

Michelin L, Lins RS, Falavigna A. COVID-19: perguntas e respostas Centro de Telemedicina da UCS. Caxias do Sul: Educs; 2020.

João Pedro Thimotheo Batista
(<https://orcid.org/0000-0002-9560-5912>)¹
Lucas Alexandre Santos Marzano
(<https://orcid.org/0000-0001-7208-7895>)¹
Carla Jorge Machado
(<https://orcid.org/0000-0002-6871-0709>)¹

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte MG Brasil.

A pandemia de COVID-19 em curso no Brasil desafia a comunidade científica, ao se impor como uma doença nova de repercussões nas esferas social e econômica e éticas nunca antes vivenciadas¹.

Ainda que o coronavírus humano tenha sido identificado em meados dos anos de 1960², e tido o seu genoma sequenciado, não há vacina. Ademais, a COVID-19 tem grande transmissibilidade e gravidade clínica, dada a alta letalidade observada em outros países onde ocorreu a epidemia, especialmente em seu estágio inicial³.

Compartilhar de forma oportuna e transparente informações qualificadas, principalmente se as notícias forem adversas, e projetar incertezas explicitamente é fundamental no gerenciamento de pandemias⁴. A comunicação deve ser rotineira entre as agências governamentais e o público para construir confiança, crucial em emergências⁴.

Informar as populações os riscos à saúde apresentados pelo COVID-19 e as medidas de proteção, mitiga a disseminação e reduz a probabilidade de novas infecções. Informações precisas, oportunas e frequentes em idioma familiar, transmitidas por canais confiáveis, permite que as populações tomem decisões e adotem comportamentos positivos para proteger a si e os demais de doenças como o COVID-19. A informação correta permite, ainda, afastar rumores e informações erradas⁵.

A produção célere de conhecimento científico que auxilie a sociedade no enfrentamento da nova pandemia é essencial. Assim, os autores de *COVID-19 Perguntas e Respostas*, buscam reunir de maneira prática informações de qualidade sobre a doença para acesso, gratuito e online, em momento oportuno.

Elaborado por estudantes do curso de medicina da Universidade Caxias do Sul (UCS) e disponibilizado por esta universidade, a obra abrange perguntas e respostas sobre o coronavírus em um *e-book*. O projeto auxilia profissionais da saúde e a população em geral, sendo útil em serviços de telemedicina, como apresentado no texto. Ressalte-se, que em

março de 2020, o Conselho Federal de Medicina regulamentou a teleorientação, telemonitoramento e teleinterconsulta enquanto durar o enfrentamento à pandemia⁶.

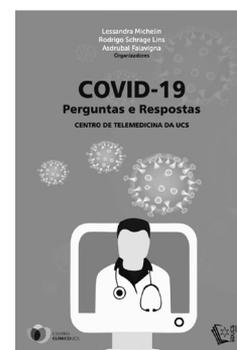
O modelo de perguntas e respostas confere praticidade ao *e-book*, dispondo as informações com simplicidade e sem perder o caráter científico. Como a velocidade de atualização do conhecimento sobre a COVID-19 é alta, fica justificada a possível desatualização de alguns tópicos.

O *e-book* se divide em duas seções ou capítulos principais de conteúdo: 'Sobre o vírus' e 'População geral'. Essas seções apresentam os mesmos itens, mas com linguagens distintas: enquanto a primeira é mais técnica, a segunda é destinada aos leigos e, portanto, com linguajar mais acessível. Assim, mais adequado seria nomear o título da primeira seção como 'Informações técnicas sobre o vírus' e, a outra, 'Informações para população geral'. Quanto aos títulos dos itens, denominam-se: 'Sobre o vírus'; 'Transmissão'; 'Epidemiologia'; 'Quadro Clínico'; 'Diagnóstico'; 'Tratamento'; 'Prevenção'. Esses itens, nessa ordem, apresentam encadeamento lógico, havendo de sete a vinte perguntas com suas respectivas respostas.

Quanto à primeira subdivisão, 'Sobre o vírus', apresentada na homônima seção, tem-se a apresentação das categorias filogenéticas do vírus e dos coronavírus conhecidos, como foram descobertos e como ocorre a infecção. As informações são temporalmente ordenadas, culminando com a descoberta recente, o SARS-CoV-2. No início já são encontrados termos técnicos, como RT-PCR, RNA e mRNA, não citados anteriormente e sem explicação sobre as siglas, sendo esta uma limitação. Em contraponto, o mesmo tópico é abordado com menor complexidade na seção 'População geral'.

No tópico 'Transmissão', destaca-se a como a transmissão ocorre, períodos de incubação, transmissibilidade e situações de exceção, como transmissão por ar-condicionado, por animais domésticos e materno-fetal. Quanto a esta última, os autores indicaram não haver evidências que a SARS-Cov-2 atravesse a placenta e infecte o feto. Contudo, casos de possível infecção intrauterina foram relatados, não esclarecidos como falsos-positivos ou infecção pós-parto^{7,8}.

Quanto ao item 'Epidemiologia', os autores apresentam dados brasileiros e mundiais até a data limite de 3 de abril de 2020. Com a progressão da doença, a taxa de letalidade para o Brasil já aumentou e está em ascensão. Uma limitação é que conceitos epidemiológicos importantes como isolamento domiciliar e achatamento da curva não são discutidos, mas espalham-se em diferentes tópicos



superficialmente – o achatamento é mencionado no item ‘Prevenção,’ mas o leitor passa grande parte da leitura sem esta informação.

Em ‘Quadro clínico’ é dada ênfase à frequência de cada sintoma da doença e termos mais técnicos ocorrem na primeira seção, enquanto na outra utiliza-se linguagem mais acessível e direcionada à orientação de possíveis sinais de alarme e sintomas que podem ser percebidos por qualquer pessoa. Curiosamente, sinais de alarme e sintomatologia pediátrica, item detalhado e bem escrito, são mencionados apenas para a seção ‘População geral’, contudo, é assunto de extrema importância também ao profissional de saúde.

Em ‘Diagnóstico’ da COVID-19, são abordados critérios diagnósticos e realização de propedêuticas laboratoriais e imagem. Os principais achados esperados na propedêutica são bem discutidos, com a presença de imagens de auxílio nas representações radiográficas. Já na parte relativa à população são discutidas dúvidas sobre prevenção, sintomatologia, propedêutica laboratorial e recomendações a pessoas vindas do exterior. Este tópico apresenta bom desenvolvimento na parte destinada aos profissionais de saúde, perdendo sua utilidade quando destinada à população, pois não é objetivo do livro instruir a própria população a se diagnosticar: conhecer os sinais de alarme cumprem o papel de direcionar possíveis acometidos aos serviços de saúde, tendo sido já abordados em ‘Quadro clínico.’

Em ‘Tratamento,’ as principais dúvidas sobre propostas terapêuticas emergentes no tratamento da COVID-19 são elucidadas, orientando profissionais sobre casos leves e graves da doença. Quanto ao tratamento e acompanhamento das outras doenças, como as doenças crônicas, esse aspecto é apresentado apenas na seção ‘População geral’, onde se explica que comorbidades prévias não podem ser negligenciadas, bem como importância de não haver interrupção de tratamentos de hipertensão e diabetes.

Por fim, o tópico ‘Prevenção’ orienta formas de proteção individual e recomendações de higiene para diminuir a propagação do vírus. Explica conceitos importantes para compreender o isolamento social e a estratégia proposta pelo Ministério da Saúde para reduzir a superlotação dos leitos de Unidades de Terapia Intensiva.

A falta de esquemas para a síntese das informações é uma limitação. Tais recursos tornariam a leitura mais dinâmica e clara. A despeito disso, o *e-book*, por meio de perguntas e respostas, soluciona grande parcela de dúvidas adequadamente, servindo como um guia para a população geral

com medidas práticas que, se adotadas, diminuam a propagação da COVID-19.

Finalmente, como ressaltado na apresentação do livro, há um alinhamento da obra com a assistência por telemedicina prestada à comunidade pelo Centro de Saúde Digital da UCS. Sabe-se que a telemedicina necessita de uma estação central que receba informações e de profissionais médicos preparados para responder, bem como de que médicos e pacientes forneçam dados corretos⁹. Logo, o livro ajuda profissionais de saúde e pacientes na fluidez e precisão da comunicação: por um lado, profissionais terão um guia das questões mais comuns que podem surgir sobre o COVID-19; e, por outro, pacientes e comunidade identificarão suas principais dúvidas, expostas clara e corretamente. Assim, é possível estabelecer uma relação mais próxima entre médico e paciente no uso desta tecnologia em saúde, que pode ser aliada em épocas de isolamento social.

Referências

1. Yang P, Wang X. COVID-19: a new challenge for human beings. *Cell Mol Immunol* 2020; 17:555-557.
2. Silva LJ. A Globalização da doença. *Rev Saúde Públ* 2003; 37(3):273-274.
3. World Health Organization (WHO). *Coronavirus disease (COVID-19) outbreak* [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [acessado 04 Maio 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>
4. World Health Organization (WHO). *Communicating risk in public health emergencies. A WHO guideline for emergency risk communication (ERC) policy and practice* [Internet]. [acessado 08 Mar 2020] Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259807/9789241550208eng.pdf;jsessionid=D-6796FA0ECAD7D6A4E4C5456A762BDB2?sequence=2>
5. Pan American Health Organization (PAHO). *Covid-19 Communication Materials* [Internet]. [acessado 08 Maio 2020]. Disponível em: <https://www.paho.org/en/covid-19-communication-materials>
6. Brasil. Portaria nº 467, de 20 de março de 2020. Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19. *Diário Oficial da União*; 2020.
7. Dong L, Tian J, He S, Zhu C, Wang J, Liu C, Yang J. Possible Vertical Transmission of SARS-CoV-2 From an Infected Mother to Her Newborn. *JAMA* 2020; 323(18):1846-1848
8. Alzamora MC, Paredes T, Caceres D, Webb CM, Valdez LM, La Rosa M. Severe COVID-19 during Pregnancy and Possible Vertical Transmission. *Am J Perinatol* 2020; 37(8):861-865.
9. Luz LP. Telemedicina e a Relação Médico-Paciente. *Arq Bras Cardiol* 2019; 113(1):100-102.